PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Francisca Erilene Sampaio Araujo [1], Fabiana Almeida de Abreu [2], Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro [3]

RESUMO

O presente trabalho visa relatar as experiências da formação inicial, desenvolvidas dentro do Programa Residência Pedagógica, subprojeto de História, promovido pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB em parceria com a CAPES, através do edital 06/2018. O objetivo deste trabalho é problematizar os desafios encontrados na prática do ensino de História em duas turmas do 6º ano do ensino fundamental II, em uma escola localizada no munícipio de Acarape, estado do Ceará, buscando apresentar os caminhos encontrados para a superação destes desafios de ensino na disciplina de História e também, a superação do professor-residente em escolhas de metodologias. O aporte teórico compreendeu a formação decente, processos educativos e o ensino de História, com base nas formulações e propostas de Pimenta (1995); Carvalho (2015); Barca (2004). As experiências de uma formação inicial pautada no cotidiano escolar, desenvolvidas através do Programa Residência Pedagógica, visam promover na relação teoria e prática uma melhor capacitação do profissional em formação, dando aos professores-residentes oportunidades para a sua construção profissional. A prática do ensino de História utilizada foi desenvolvida a partir da aplicação de metodologias que aproximam as vivências dos estudantes com os conteúdos trabalhados na disciplina de História, onde percebemos uma melhor interação dos alunos com os conteúdos da disciplina.

Palavras-chave:

Ensino de História. Formação Inicial. Metodologias de ensino.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: erilene@aluno.unilab.edu.br
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: fabiana.a.abreu@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: fernandapinheiro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relatar as experiências da prática do ensino de História no ensino fundamental II, especificamente no 6º ano, e suas contribuições para a formação crítica dos estudantes, bem como o aprimoramento do professor-residente com sua contribuição para um ensino de História com metodologias diferenciadas das tradicionalmente produzidas nos espaços escolares. Todos os desafios encontrados em sala de aula promovem nos professores-residentes condições estruturais de se reinventarem enquanto profissionais.

Segundo Carvalho (2015) o ensino e a aprendizagem escolar são processos desafiadores nos nossos dias, esses desafios trazem novas exigências ao papel do professor atuante e uma necessidade maior de investimentos na sua formação contínua e continuada. O Programa Residência Pedagógica se enquadra na dinâmica de aproximar o professor-residente entre prática docente e os fundamentos teóricos.

A partir da observação dos relatos dos alunos do 6° ano do Ensino Fundamental II e as metodologias de ensino relatas por eles serem comumente utilizada pela professora de história dos anos anteriores, percebemos que o ensino de História conhecido por aqueles estudantes estava marcada pelas metodologias de educações tradicionais. No primeiro dia de aula do ano de 2019, os alunos relataram que estudar história era ruim, que a professora do ano anterior costumava dar aulas baseadas em leituras, cópias do texto e uma explicação, e os alunos não demonstrarão interesse pela disciplina de História.

A partir desses relatos e das falas dos estudantes, o nosso desafio foi levar para sala de aula outras possibilidades de ensinar história, trazendo para o cotidiano dos alunos metodologias que estimulassem os estudantes a uma reflexão crítica e social da importância da disciplina, sempre utilizando de perguntas geradoras para criar possibilidades de questionamentos que ligassem as vivências dos estudantes com os conteúdos de História.

METODOLOGIA

As experiências vivenciadas pelos professores-residentes no cotidiano escolar promovem na relação teoria e prática a necessidade de identificar outras metodologias capazes de desenvolver uma boa prática pedagógica do ensino. O proposito deste trabalho foi construir um relato das experiências, narrando os desafios e possibilidades encontrados na prática do ensino de História em duas turmas do 6º ano do ensino fundamental II.

A utilização de metodologias como perguntas geradoras, dinâmicas de grupo, atividades pedagógicas e atividades para aproximar as vivências dos estudantes com os conteúdos trabalhados na disciplina de História possibilitou uma maior interação entre os envolvidos, uma ampla participação e uma melhor compreensão de conteúdos pelos alunos. Para a elaboração deste trabalho utilizou-se como referência autores que postulam a relevância da formação docente e do ensino de História tais como Pimenta (1995); Carvalho (2015); Barca (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de História deve ser pautado em analisarmos uma sociedade, com suas características espaço-temporal, percebendo os significados de cada sociedade, e que esses significados não necessariamente serão os mesmo no decorrer do tempo, ele também carrega a compreensão de percebermos a História como diversas construções históricas, nos diversos espaços de tempo, e não conceitos preconcebidos.

O modelo de aula tradicional tem como centro do processo de ensino-aprendizagem a figura do professor como o detentor do conhecimento verdadeiro e que através da transmissão de conhecimentos para os alunos, estes reafirmaram todo o aprendizado, produzindo em testes e avaliações, as respostas necessárias para fechar o ciclo de aprendizagem. Para Barca (2004), o paradigma tradicional baseia-se numa lógica do professor como detentor do verdadeiro conhecimento, cabendo aos alunos receber as mensagens e regurgitá-las corretamente em teste escrito. Em contra partida, muitos professores buscam uma visão crítica de sua disciplina, deixam de ser meros reprodutores, e assumem o papel de coordenador de ações, conduzindo um diálogo para a efetivação da construção de conhecimento, e utilizando-se de diferentes metodologias.

Para os professores-residentes, estes ainda em processo formativo, as experiências da prática educativa remodelam o profissional, com o processo de observar práticas as profissionais, os professore-residentes não

podem se prender em imitar modelos de padrões educativos, porém devem inventar e reinventar o que por ele foi observado, aquilo que deu certo e que foi proveitoso, bem como entender aquilo que não deu certo, dando ao sujeito em formação condições de amadurecimento, de organização de pensamentos e percepção das práticas cotidianas. Segundo Pimenta (1995), os espaços escolares possibilita ao professor-residente a experiência da prática docente bem como significar a teoria na essência da prática, possibilitando formar um professor reflexivo diante das dinâmicas de sala de aula.

Pensando em tornar o ensino de História mais atrativo para os alunos realizamos atividades interligando o conteúdo presente no livro didático à realidade desse aluno, com a utilização de metodologias no decorrer das aulas na tentativa de trazer os conteúdos de História de forma mais atrativa aos estudantes, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis na escola, elaborando dinâmicas interligando-as aos conteúdos ministrados em sala de aula e promovendo a curiosidade dos estudantes, através de dar significados do passado e compara-los aos contemporâneos, dando ao estudante condições de analisar os conteúdos e entender aproximações e distanciamentos das sociedades, com suas características.

O professor-residente é o sujeito ainda em formação, que constantemente deve aprimorar suas capacidades reflexivas, utilizando-se de diversas metodologias para provocar nos estudantes uma participação ativa, estimulando a curiosidade dos mesmos. A prática educativa é o significado do que é conhecido e a construção de novos significados, permitindo ao aluno uma interação direta com a disciplina, e fazendo dele um importante sujeito na relação ensino-aprendizagem.

CONCLUSÕES

O Programa Residência Pedagógica é uma ferramenta para o aprimoramento do futuro profissional da educação, proporcionando através da prática pedagógica do ensino uma aproximação da universidade com o mercado de trabalho.

A prática do ensino de História possui particularidades, pois para promover o ensino-aprendizagem, entendemos que ela deve se aproximar das vivências dos estudantes, na disciplina de História percebemos uma melhor interação dos alunos com os conteúdos da disciplina, quando os conteúdos trabalhados dialogam de alguma forma com características que fazem parte de seus conhecimentos de vida.

A reflexão do professor-residente em utilizar metodologias e recursos didáticos que promovam essa interação durante a aula é de extrema relevância, pois é a partir desta interação que será possível alcançar os estudantes e torna-los agentes ativos do processo de ensino-aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UNILAB por proporcionar uma educação de qualidade, ao Programa Residência Pedagógica por proporcionar um vínculo entre a prática docente e a formação acadêmica, a Coordenação Institucional do Programa Residência Pedagógica – UNILAB, a Coordenação do Subprojeto de História, a Escola-campo, na figura da preceptora, por ser sempre atenciosa e disponível a nos ajudar em todos os desafios.

REFERÊNCIAS

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estagio na Formação dos Professores:** Unidade Teoria e Prática 2°ed. São Paulo, Cortez, 1995.

CARVALHO, Silvana Maura Batista. O **Estágio Curricular Supervisionado e Construção de Saberes Docentes na Formação Inicial do Professor de História:** Experiências Didáticas e Reflexões sobre a Prática. Lugares de historiadores velhos e novos desafios. 31 de julho. Florianópolis – SC, 2015.

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. **In. Para uma educação de qualidade:** Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.